



CRIPTORQUIDISMO EM EQUINO

Fernando Moreira de Carvalho Melado^{1*}, Daniel Franco Lopes¹, Gabriel Antônio Siqueira Faleiro¹, Isadora Dias Bitencourt¹, Vitor Ciotto Cardoso¹ e Patrícia Alves Dutra²:

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: fernandomelado@gmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária - Faculdade Arnaldo Janssen - Belo Horizonte/MG - Brasil

Figura 1: Testículo ectópico pinçado. Fonte: arquivo pessoal.

INTRODUÇÃO

O criptorquidismo equino é uma patologia frequente, determinada pela falha na descida de um ou dois testículos para a bolsa escrotal. Essa condição pode afetar uni ou bilateralmente. Apesar da retenção dos testículos, os animais criptorquidizados mantêm a produção hormonal, assim o comportamento dos animais criptorquidizados é semelhante ao de garanhões normais¹. Embora a sua etiologia ainda seja objeto de diversas teorias, o caráter hereditário da patologia é reconhecido, nesse sentido a orquiectomia é indicada como medida preventiva, visando evitar a reprodução desses animais e reduzir o risco de desenvolvimento de neoplasias testiculares². Frequentemente os equinos que possuem criptorquidismo unilateral apresentam testículo ectópico, hipoplásico com consistência mole. O testículo retido possui maior predisposição a neoplasias, aumentando o risco da ocorrência de tumores na gônada localizada no escroto, podendo ser teratomas, seminomas, tumores de células intersticiais e tumores de células de sertoli.³ O diagnóstico do criptorquidismo equino é complexo e envolve uma variedade de abordagens clínicas e laboratoriais. Exames clínicos, palpação da bolsa escrotal e do anel inguinal por meio de palpação retal, além de testes laboratoriais para avaliar os níveis hormonais, são comumente empregados. Técnicas de imagem, como laparoscopia e ultrassonografia, são frequentemente utilizadas para localizar os testículos retidos e avaliar possíveis complicações associadas à condição⁴. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a ocorrência de um caso de um equino criptorquidado unilateral da raça mangalarga marchador, atendido em um haras localizado na cidade de Moeda (MG).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no dia 10 de maio de 2022, em uma propriedade na cidade de Moeda MG, um equino de 8 anos, da raça mangalarga marchador, de pelagem tordilha, e peso de 412 kg. Durante a anamnese foi relatado que o animal apresentava temperamento agitado, o que dificultava o treinamento de equitação. Diante disso, foi indicada a realização da orquiectomia para retirar possíveis causas hormonais subjacentes a esse comportamento. Durante o exame clínico foi realizado a palpação escrotal para avaliar a presença dos testículos, foi constatado que o testículo esquerdo se encontrava na posição anatômica correta, enquanto o direito foi identificado com tamanho reduzido e se encontrava localizado no tecido subcutâneo na região mais cranial. O testículo ectópico foi pinçado, para não correr o risco de movimentação e perda da sua localização. (Fig. 1).



Essa condição de criptorquidismo unilateral é comumente associada a distúrbios comportamentais e reprodutivos em equinos. Nesse contexto, a indicação é cirúrgica e ambos os testículos devem ser retirados⁴. Para a cirurgia, o animal foi mantido em estação no tronco de contenção, na sequência foi realizada a sedação com detomidina 0,02 mcg/kg⁵. O procedimento começou pela retirada do testículo ectópico, após infiltração local de lidocaína 2% na dose de 2mg/kg para anestesia local. Uma incisão foi feita sobre o testículo, seguida de pinçamento para proporcionar hemostasia e facilitar a amarração e transfixação do fio de sutura absorvível⁶. Nesse caso, não foi realizado o teste histopatológico para determinar uma possível hipoplasia.

Em relação ao testículo esquerdo que estava em posição normal, foi realizada anestesia local seguida de incisão sobre o escroto. Após o pinçamento e aplicação do emasculador, que proporciona hemostasia, o testículo foi seccionado.

Após a cirurgia, o equino recebeu tratamento pós-operatório adequado, incluindo administração de soro antitetânico 5000 UI injetado pela via intramuscular para prevenir a infecção tetânica que é comum nessa espécie, o anti inflamatório de escolha foi o fenilbutazona 4,4mg/kg por 7 dias pela via endovenosa para controle da dor, e antibioticoterapia, com o uso de penicilina 5 milhões UI na via intramuscular durante 10 dias para prevenir infecções bacterianas secundárias^{7, 8, 9}. Além disso, foram recomendadas práticas de higiene para os locais operados, incluindo lavagem diárias com sabão neutro, e utilização do spray prata após a higiene com o objetivo de evitar moscas que podem levar a outras complicações.

Após 20 dias do procedimento foi realizada uma consulta de retorno, observou-se uma boa cicatrização nos locais operados e o animal se encontrava em boa condição física. O proprietário relatou uma melhora no comportamento do equino, evidenciando uma diminuição em sua agitação habitual. O veterinário ressaltou que a orquiectomia resultaria em uma redução adicional na libido do animal, o que poderia contribuir para seu comportamento mais calmo e adequado durante os treinos de equitação. Recomendou-se ao proprietário que continuasse o treinamento normal do animal para a preparação do evento planejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais criptorquidizados devem ser retirados da reprodução por meio da orquiectomia. Existe uma variação de locais em que os testículos ectópicos podem estar localizados, portanto um bom exame físico é de grande importância para a identificação e cirurgia. A cirurgia de orquiectomia deve ser realizada por um médico veterinário. Esses desdobramentos destacam a importância do envolvimento do proprietário e do acompanhamento veterinário contínuo para garantir o bem-estar e o sucesso a longo prazo do paciente equino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SILVA, Marcelo de Oliveira Caron, *et al.* Criptorquidismo em equinos. *Revista científica eletrônica de medicina veterinária*, Garça, v. 4, n. 8, p. 1-7, jan. 2007. Disponível em: http://www.faeef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kTaqrXjDXNzPB0_2013-5-24-11-54-3.pdf. Acesso em: 08. abr. 2024.
- BATISTA, Ananda Silva Guimarães; MOURA, Alexandre José Origenes Luciano de; HENRIQUES, Marcelo de Oliveira. Criptorquidismo unilateral em equino: Relato de caso. *Saber digital*, v. 9, n. 2, p. 61-71, 2016. Disponível em:

<https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/download/208/172>.

Acesso em: 08. abr. 2024

3. PEDRO, Antônio Henrique L; *et al.* Criptorquidismo em equinos. **Revista Investigação**. Franca, v. 15, n.1, p. 68-72, 2016. Disponível em:
<https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/download/1167/830#:~:text=O%2520criptorquidismo%2520%C3%A9%2520uma%2520das,podendo%2520ser%2520uni%2520ou%2520bilateral>. Acesso em: 09. abr. 2024.
4. ACARVALHO, Cleiton Cruz de. **A etiologia e as principais consequências relacionadas ao criptorquidismo em equinos**, Orientador: Prof(a). Ma. Mariane Leão Freitas, p. 1-26. Trabalho de conclusão de curso - Medicina Veterinária, UNICEPLAC, Gama-DF, nov. 2021. Disponível em:
<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1811>. Acesso em: 09. abr. 2024.
5. VIANA, Fernando A. Bretas. **Guia terapêutico veterinário**. 4. ed. Lagoa Santa: Gráfica e editora CEM, 2019.
6. JUNIOR, Darcy Vilhena Borges; OCTAVIANO, Giovanna Marquiti; BONFANTE, Juliana da Silva. Anestesia para orquiectomia em equino criptorquídico: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo, v. 21, n. 38442, p. 1-5, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38442>. Acesso em: 14. abr. 2024.
7. PAULA, MV. Levi P. de; *et al.* Intoxicação por fenilbutazona em equinos. **Revista Investigação**. Franca, v. 18, n. 6, p. 41-44, 2019. Disponível em:
<https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/2516/1039>. Acesso em: 14. abr. 2024.
8. FINGER, Mariane Angelica; *et al.* Comparação de duas técnicas de orquiectomia em equinos, empregadas no ensino da técnica cirúrgica veterinária. **Archives of Veterinary Science**. Curitiba, v. 16, n. 3, p. 53-59, 2011. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/20540>. Acesso em: 14. abr. 2024.
9. SORO ANTITETÂNICO: solução injetável. Responsável técnico: Sílvia Regina Q. Sperb. São Paulo: Instituto Butantan, 2017. 1 bula de remédio. 2p. Disponível em:
https://butantan.gov.br/assets/pdf/soros_vacinas/soros/bula-soro-antitetanico-instituto-butantan-paciente-consulta-remedios.pdf. Acesso em: 14. abr. 2024